



Anais VI Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos

09 a 12 de novembro de 2020

ISBN: 978-65-88187-01-2

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



VI CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS

Forma de apresentação	AUTOMÁTICO
Eixo / Subeixo	RECURSOS GENÉTICOS DE MICRORGANISMOS / 4-DOCUMENTAÇÃO
Código do trabalho	735
Título	HISTÓRIA DA COLEÇÃO DE MICRORGANISMOS DA EMBRAPA SUÍNOS E AVES
Autores	CATIA SILENE KLEIN, IARA MARIA TREVISOL
Instituição	EMBRAPA SUÍNOS E AVES

A Embrapa Suínos e Aves foi criada em 13 de junho de 1975, como Centro Nacional de Suínos. Três anos depois, em 1978, o Centro recebeu também a incumbência da pesquisa em aves, passando a ser denominado até os dias atuais como Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves. A história da coleção de microrganismos acompanha o início das atividades da empresa. O primeiro registro em livro ata, foi em 31/03/1977 pelo pesquisador José

Renaldi Feitosa Brito, que na época denominou “Bacterioteca CNPSu - EMBRAPA”, com a finalidade de armazenar amostras de bactérias de casos clínicos de doenças de suínos, no laboratório de sanidade animal – setor de Bacteriologia de Suínos. Grande quantidade de amostras de *Bordetella bronchiseptica* (Bb) foram armazenadas nos primeiros anos. Naquele período, as principais doenças bacterianas em suínos era a rinite atrófica (RA) e a colibacilose que causavam grandes perdas econômicas para a cadeia produtiva. Nesta linha de pesquisa atuavam os pesquisadores Itamar Antônio Piffer, José Renaldi Feitosa Brito e Maria Aparecida Vasconcelos Paiva Brito, responsáveis pelo avanço científico e tecnológico, quando também desenvolveram a primeira vacina contra RA do Brasil. Desde o início, a equipe do laboratório sempre teve grande preocupação e cuidado com a preservação deste importante acervo, porém, devido a constantes quedas de energia e inexperiência quanto a necessidade de repiques, muitas amostras foram perdidas. Além desta vacina, muitos outros estudos, vacinas, teste de tipo ELISA e outros, foram desenvolvidos utilizando as amostras dessa importante coleção. A partir da formalização da como “Coleção Institucional de Microrganismos de Interesse para Suinocultura e Avicultura - CMISEA” em 2009, a coleção foi credenciada como fiel depositária para acessos de patrimônio genético. Com investimento institucional por meio de projetos como o GESTICOL e QUALIMICRO, as coleções passaram a implementar o sistema de qualidade e organizar os dados no sistema Alelo Web (<http://alelomicro.cenargen.embrapa.br>). Outra ação é a recuperação de antigos estoques, com verificação da viabilidade e complementariedade das caracterizações das linhagens com técnicas moleculares. Após caracterização mínima, as amostras são cadastradas no Alelomicro e mantidas na CMISEA pelos pesquisadores, que são “guardiões” deste patrimônio. A coleção atualmente possui um acervo de 2.371 linhagens, a maioria de bactérias (94,2%) e vírus (5,8%) e continua em constante expansão. A CMISEA utiliza a criopreservação em nitrogênio líquido (-196°C), ultracongelamento (-80°C), temperatura ambiente (+ 22 - 24°C), refrigeração (+ 5 - 8°C) e liofilização. O método é escolhido de acordo com a espécie a ser preservada. E a história desta coleção será continuamente escrita por muitas mãos e muitos microrganismos.

**Palavras
Chave**

CMISEA,Alelomicro,bacterioteca